

# Economistas orientam pacto e congelamento

**Helival Rios.**

Um mapa seguro para congelamentos e descongelamentos, elaboração de pactos sociais ou implantação de sistemas de controle de preços. Esse foi o produto de um trabalho produzido pelos professores João Rogério Sanson e Nali de Jesus de Souza, do curso de pós-graduação do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). A partir de dados fornecidos pela Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e utilizando-se da matriz inversa insumo-produto (input-output), de Leontief, os economistas identificam com precisão quais os setores da economia brasileira que têm maior poder de influenciar outros setores no encadeamento de preços.

Foram pesquisados um total de 136 produtos, aos quais se atribuíram índices específicos, separando-os em grupos de alto poder de transferência de reajuste de preços por eles praticados, para outros setores; de médio poder de encadeamento, e de baixo poder.

## Impacto

Foram selecionados pela pesquisa e cálculos matriciais um grupo de 38 produtos com fortes índices de encadeamento de preços, obtidos através da ponderação pela demanda final. Nesta mesma linha, uma outra tabela aponta os 40 produtos com os mais fortes índices de encadeamento de preços ponderados pelo consumo final das famílias.

Uma vez conhecendo esses produtos e setores-chave do ponto de vista do "impacto para a frente" na alteração de preços, vários usos são possíveis para essa informação. A ideia básica do estudo é ver o que acontece se um setor aumenta seus preços antes dos demais ou se deixa de baixar os seus preços quando os demais baixam os seus, ou seja, ver o que acontece quando preços relativos são alterados através dos coeficientes de valor adicionado.

Permite saber também, por exemplo, no caso de um congelamento de preços, quais setores devem ser liberados primeiro (obviamente, os setores-chave têm de ser liberados por último, como parte de uma estratégia de eliminação de expectativas inflacionárias).

Outro uso do trabalho está na indicação desses setores, de maior influência sobre os preços dos outros, para a realização de um programa de estabilização de preços via pacto social. Os agentes econômicos envolvidos nesses setores básicos seriam os primeiros convocados para um entendimento.

## Tarifaço

O que é mais danoso para a política de combate à inflação — um tarifaço (abrupto reajuste de tarifas do setor público) ou um aumento nos preços dos combustíveis? Engana-se quem respondeu "aumento nos preços dos combustíveis".



Na classificação por ordem de intensidade do impacto, a pesquisa mostra que o tarifaço seria o terceiro item mais importante no encadeamento de preços, contra, por exemplo, uma oitava colocação para a gasolina automotiva e 16ª colocação para os óleos combustíveis, do ponto de vista da demanda final.

Do ponto de vista do consumo final das famílias, contudo, a gasolina ocuparia a 6ª colocação em poder de impactar preços, enquanto a administração pública ocupa a tabela dos produtos com índices baixos de encadeamento, na 134ª colocação, com índice de encadeamento de praticamente zero.

Do ponto de vista do consumo das famílias, destacam-se entre os produtos com fortes índices de encadeamento de preços, por ordem de importância, a margem de comércio, transporte rodoviário, alojamento e alimentação, gasolina automotiva, aluguel de imóveis, serviços de reparação, outros produtos agrícolas, carnes preparadas, artigos de vestuário, saúde, energia elétrica, bovinos e suínos e produtos da construção civil.

Já pelo lado da demanda final (estrategicamente mais importan-

te para políticas de combate à inflação), a tabela dos índices de encadeamento de preços é liderada pelos produtos da construção civil, destacando-se em seguida a margem de comércio, administração pública ("produto" considerado sem relações interindustriais), transporte rodoviário, aluguel imputado, serviço às empresas, gasolina automotiva e alojamento e alimentação. Os últimos lugares (do 34º ao 38º) são ocupados por produtos de madeira (34º), resinas de fibras artificiais, adubos, transporte hidroviário e fios de têxteis naturais (38º).

## Encadeamento

Entre os produtos de baixos índices de encadeamento de preços pela demanda final destacam-se reparações de veículos ferroviários (136º), farmacêuticos não-dosados (135º), carvão mineral, reparações navais, resíduos, vidros, fumo (130º), farinha de trigo, trigo, algodão, petróleo e gás (119º), serviços gráficos, aves abatidas (90º) e sucos e conservas (88º).

Pela ponderação segundo o consumo final das famílias, destacam-se entre os produtos de baixo poder de encadeamento de preços a saúde pública (136º), florestamento, administração pública, máquinas industriais, tratores e máquinas de terraplenagem, equipamentos eletrônicos (130º), aparelhos elétricos, artefatos de cimento (118º), ou ainda material elétrico (82º), soja, água e esgoto (84º), material eletrônico e peças para máquinas (87º).

Produtos como "serviço de administração das empresas", embora importantes na escala de encadeamento de preços, são considerados produtos dummy (que não são levados separadamente ao mercado, mas junto com outros produtos), e devem ser analisados sem perder essa perspectiva.

Ao explicarem a metodologia utilizada no trabalho, os professores João Rogério Sanson e Nali de Jesus de Souza destacam que o preço de um setor, ou de uma grande empresa que domina um setor, afeta, as vezes, todo o universo de empresas da economia, através das transações intermediárias.

Isto decorre da circularidade das relações intersetoriais. Além disso, dentro de um mesmo período, tal circularidade faz com que o preço desse setor esteja relacionado indiretamente consigo próprio. Para modelar adequadamente esse tipo de relação entre os preços é preciso usar o modelo de Leontief, visto como um modelo de equilíbrio geral simplificado.

Esse modelo tem sido usado, principalmente, para estudos de impactos de alterações no vetor de demanda final sobre a produção setorial e variáveis correlacionadas. Neste tipo de estudo, usa-se o conceito de setores-chave, que seriam os mais importantes, em média, na transmissão dos impactos de alterações no vetor de demanda final.